

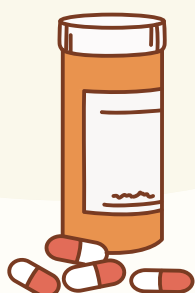
Bolsonaristas e evangélicos fizeram mais uso do “Kit Covid”

Homens, mais ricos e mais instruídos são os menos vacinados e os mais internados



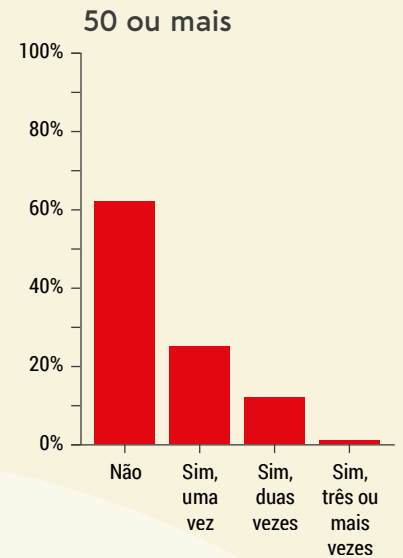
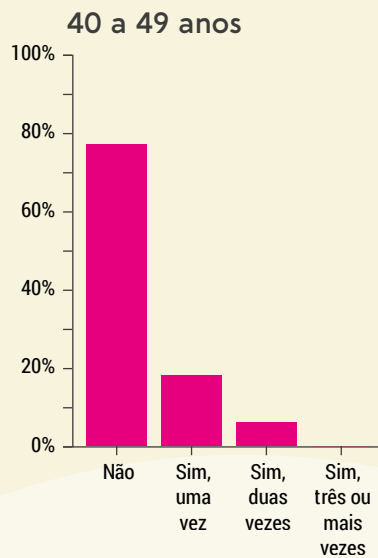
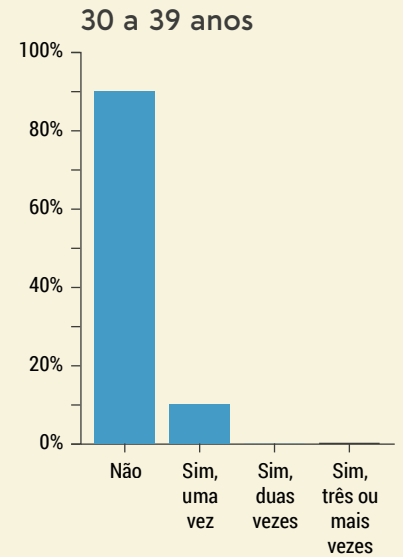
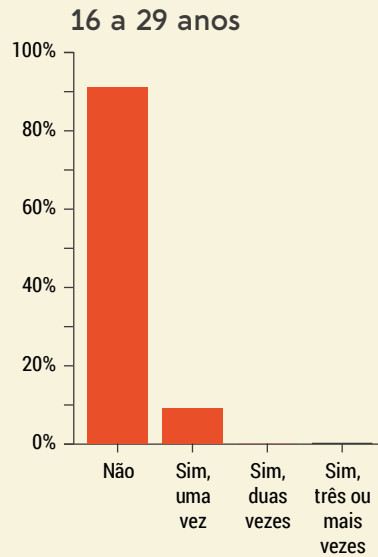
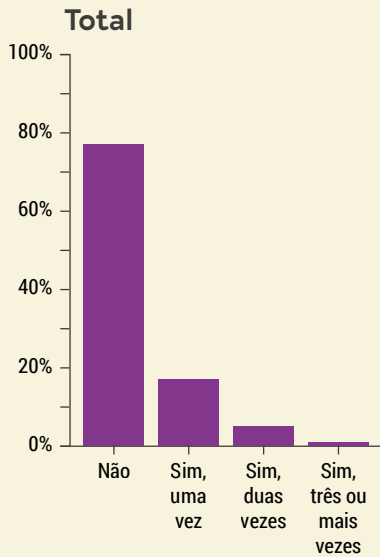
Na última pesquisa Sou_Ciência e Ideia Big Data, quase $\frac{1}{4}$ da população brasileira com mais de 16 anos declarou ter tido Covid e quase 40% dos com 50 anos ou mais. Há variações importantes em função de renda e escolaridade, abrangendo também a necessidade e/ou possibilidade de internação, como apresentaremos. A pesquisa ainda perguntou sobre o uso do chamado “Kit Covid”, incluindo cloroquina e ivermectina. Neste caso, o destaque foi para o contraste na escolha pelo uso entre os que avaliam positiva ou negativamente o governo Bolsonaro, e também entre católicos e evangélicos, como veremos.

Pela autodeclaração dada em nosso levantamento de opinião, o Brasil teria 34 milhões de pessoas com mais de 16 anos infectadas pela Covid-19, dado similar aos levantamentos realizados pela CONASS e Ministério da Saúde. Segundo Soraya Smaili, uma das coordenadoras do SoU_Ciência, o país lidará nos próximos anos e décadas, com um contingente gigantesco da sua população com possíveis sequelas da Covid-19, algumas delas ainda pouco conhecidas. Diversas universidades públicas já construíram ou estão instalando centros de pesquisa e atendimento para a chamada Covid longa e sequelas respiratórias, cardíacas, neurológicas, entre outras”.





Você teve Covid-19?



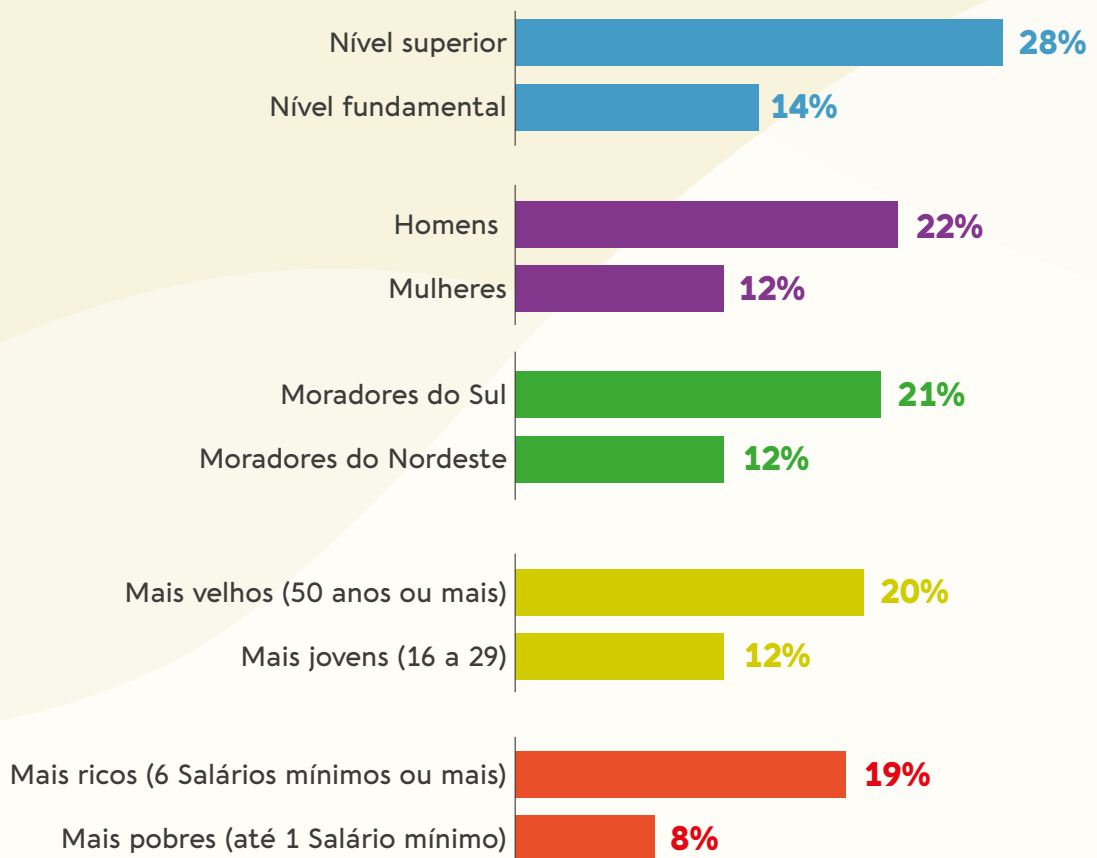
Entre as pessoas que declararam ter tido Covid-19 ao menos uma vez, além das pessoas com mais de 50 anos, destacam-se as de maior escolaridade (31% com ensino superior) e maior renda (42% das pessoas com mais de 6 SM). Isso pode refletir a diferença de acesso ao diagnóstico, mas também se relaciona proporcionalmente aos dados sobre vacina e comportamento na prevenção e exposição ao coronavírus, como destacamos anteriormente (bit.ly/3cveGGN).

A pesquisa também revelou que quase o dobro de homens precisou ser internado se comparado a mulheres (22 a 12%). Lembrando que, na nossa matéria anterior, destacamos que porcentagem relevante dos homens desconsiderou a importância da vacina (32% não tomaram, ou tomaram só uma dose, contra apenas 10% das mulheres nessa condição). Ainda comparando com a adesão à vacina e ao uso de máscaras, mais que o dobro da população mais rica e mais instruída precisou ser internada se comparada à mais pobre e menos instruída (ver gráfico). Lembrando ainda que já destacamos anteriormente que 41% dos mais ricos no Brasil não tomaram, ou tomaram só uma dose da vacina.

Segundo Pedro Arantes, um dos coordenadores do SoU_Ciência, “há outras variáveis a serem consideradas, como a facilidade ou não de acesso à rede hospitalar, apesar da ampla cobertura que o SUS alcançou para internações em vários estados. Mesmo sem considerar essa possível restrição à demanda por internação, o dado do levantamento é ainda relevante para destacar, que homens, mais ricos e mais instruídos foram ao mesmo tempo os que optaram por serem os menos vacinados e os que acabaram sendo os mais internados. Dados epidemiológicos e de internação também confirmaram essa correlação.”



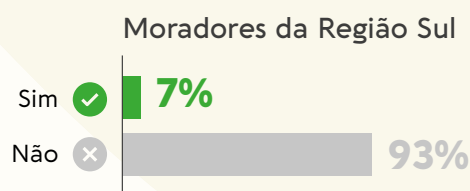
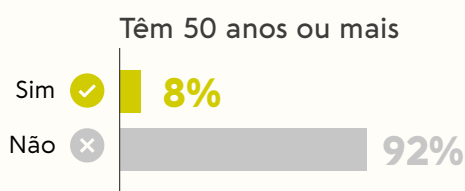
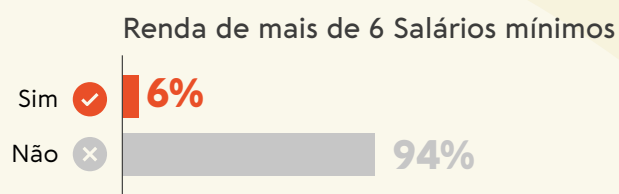
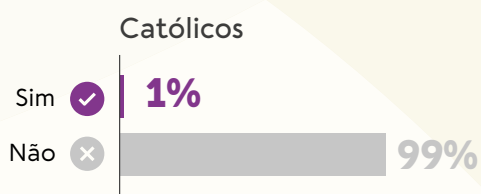
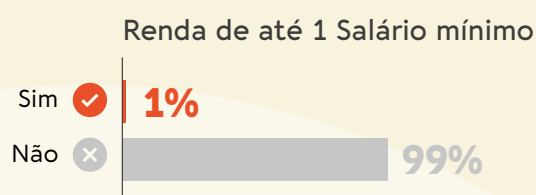
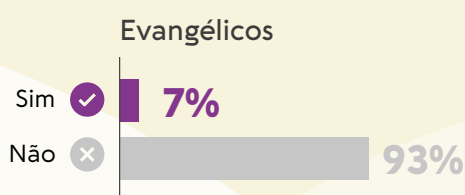
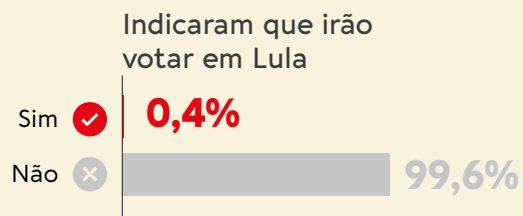
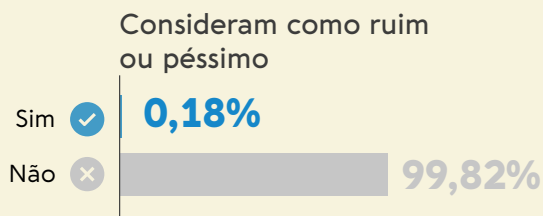
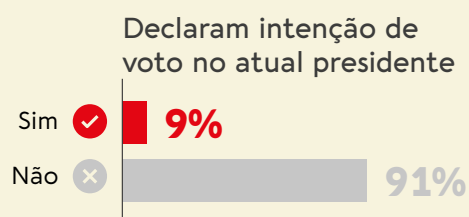
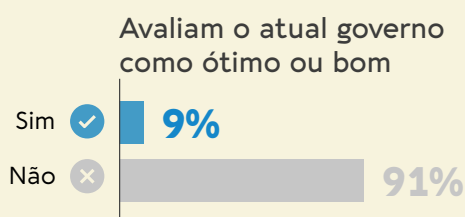
Os que mais precisaram de internação



Com relação ao uso do polêmico “Kit covid”, a pesquisa nos mostra que fatores políticos e religiosos influenciaram esta decisão. Do total dos entrevistados, 3% indicaram ter usado esses medicamentos, em contraste a 21% que destacaram que sabem não existir qualquer recomendação científica para o uso de cloroquina, ivermectina e outros. No entanto, como esperado, esse percentual cresce para 9% entre os que avaliam como ótimo ou bom o atual governo federal e entre aqueles com intenção de voto no atual presidente; e cai para 0,18% entre os que consideram a gestão Bolsonaro como ruim ou péssima. Entre evangélicos e católicos há também diferença relevante: 7% dos evangélicos tomaram o Kit e apenas 1% dos católicos.



Declaram ter usado o Kit Covid



Na mesma pergunta, solicitamos que o entrevistado que não tenha tomado o Kit Covid se manifestasse sobre não existir qualquer recomendação científica ao uso daqueles medicamentos. Os mais crentes na propaganda enganosa são os que avaliam o governo como ótimo ou bom e eleitores de Bolsonaro (apenas 10 e 11% declararam não existir recomendação científica para o kit). Os mais conscientes do engodo são os que consideram o governo como ruim ou péssimo e eleitores de Lula (27% e 26%, respectivamente), quase o triplo dos bolsonaristas. “Essa diferença expressiva”, ressalta Pedro Arantes, “revela o caráter marcadamente ideológico da defesa da cloroquina e do kit. Aderir a ele era quase um sinal de lealdade política ao presidente Bolsonaro”.



NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa telefônica foi realizada em duas rodadas, nos dias 27 de julho e 10 de agosto de 2022, com 1200 respondentes, entre homens e mulheres residentes em todas as regiões do Brasil, com idade igual ou superior a 16 anos, de diferentes escolaridades, raça/cor, renda e classe social. A amostra seguiu cotas variáveis, segundo distribuição da população por região e com proporções definidas com base nas pesquisas Pnad 2021 e Censo 2010/IBGE. Pesquisa com grau de confiança igual a 95% e margem de erro máxima prevista de aproximadamente 2.85% para mais ou para menos.

